

**KINGS OF COOL**



**DON WINSLOW**

# **Kings of Cool**

A origem de *Selvagens*

Tradução de Alexandre Martins





*Para Shane Salerno, por tudo.  
A qualquer hora, em qualquer lugar, cara.*



*In the Bible, Mama, Cain slew Abel  
And east of Eden, Mama, he was cast,  
You're born into this life paying  
For the sins of somebody else's past.*

— BRUCE SPRINGSTEEN, "ADAM RAISED A CAIN"





Me fode.



## Laguna Beach, Califórnia 2005

2

É o que pensa O. sentada entre Chon e Ben em um banco da Main Beach, escolhendo parceiras potenciais para os dois.

— *Aquela?* — pergunta, apontando para uma clássica BB (Basicamente *Baywatch*) caminhando pelo calçadão.

Chon balança a cabeça.

Um tanto indiferente, pensa O. Chon é muito exigente para um sujeito que passa a maior parte do tempo no Afeganistão ou no Iraque e não costuma ver muito além de trajes camuflados e burcas.

Na verdade, ela agora entende como esse lance de burca pode ser excitante se bem usado.

Você sabe, aquela coisa de harém.

É, não.

Uma burca não funcionaria com O. Você não desejaria esconder aquele cabelo louro, não gostaria de ver aqueles olhos claros espreitando por trás de um *niqab*.

## DON WINSLOW

O. foi feita para o sol.

Garota da Califórnia.

Chon não é pequeno, mas é magro. O. acha que ele está mais magro que o habitual. Ele sempre foi enxuto, mas agora parece ter sido esculpido com um escalpelo. E ela adora seu cabelo curto, quase raspado.

— Aquela? — pergunta O., erguendo o queixo em direção a uma morena do tipo turista com peitos realmente grandes e nariz arrebitado.

Chon faz que não com a cabeça.

Ben permanece em silêncio, como uma esfinge, o que é uma troca de papéis, já que Ben geralmente é o mais falante dos dois. Não é difícil, uma vez que Chon não fala muito, exceto quando começa a reclamar; então, é como se você abrisse a válvula de um hidrante.

Embora Ben seja mais verbal, pensa O. agora, é também o menos promíscuo.

Ben é mais Monogamia Consecutiva enquanto Chon é mais Mulheres Devem Ser Atendidas Simultaneamente. Embora O. tenha certeza de que os dois — ainda que Chon mais do que Ben — se aproveitam das Jovens Turistas que os observam jogando vôlei na praia, a alguns poucos e convenientes passos do Hotel Laguna — encontros aos quais ela se refere como FSqBS.

Foder-Serviço de quarto-Banho-Sair.

— Isso mais ou menos resume a coisa — admitiu Chon.

Embora ele às vezes pule o serviço de quarto.

Nunca o banho.

A regra básica de sobrevivência no Grande Torneio de Caixa de Areia entre a Cruz e o Crescente é:

Se houver um chuveiro, tome banho.

Ele não consegue abandonar o hábito quando está em casa.

De qualquer modo, Chon admite fazer matinês no Hotel Laguna, no Ritz, no St. Regis e no Montage não apenas com turistas mas tam-

bém com Esposas Troféu do Orange County e divorciadas — a diferença entre ambas sendo apenas temporária.

Chon é assim: ele é totalmente honesto. Sem pretensões, sem evasivas, sem desculpas. O. não sabe dizer se isso é por ele ser tão ético ou porque simplesmente está pouco se fodendo.

Agora, ele se volta para ela e diz:

— Você tem mais uma chance. Escolha com cuidado.

É um jogo de que gostam — BNO — Beisebol de Namoro Off-line. Adivinhar as preferências sexuais do outro e tentar um simples, um duplo, um triplo ou um *home run*. É um ótimo jogo quando você está doidão, como estão agora, depois de terem fumado um pouco da excelente erva de Ben e Chon.

(Que não é apenas uma erva, mas uma mescla hidropônica topo de linha que chamam de Sábado no Parque porque se você der um trago nesse troço, todo dia é sábado e qualquer lugar é um parque.)

O. geralmente é o Sammy Sosa do BNO, mas, agora, com *runners* na primeira e terceira bases, ela está perdendo.

— Bem? — pergunta Chon.

— Estou esperando um bom lançamento — diz ela, varrendo a praia com os olhos.

Chon esteve no Iraque, no Afeganistão...

...Tente algo exótico.

Ela aponta para uma bela garota sul-asiática com cabelo preto brilhante contrastando com a saída de praia branca.

— Aquela.

— Fora — responde Chon. — Não é o meu tipo.

— Qual é o seu tipo *afinal*? — pergunta O., frustrada.

— Bronzeada — responde Chon. — Magra, rosto meigo, grandes olhos castanhos, cílios longos.

O. volta-se para Ben.

— Ben, Chon quer foder com o Bambi.

Ben está um tanto distraído.

Tenta continuar jogando, mas não para valer, porque sua mente está em algo que aconteceu esta manhã.

Esta manhã, como na maioria das manhãs, Ben foi até o Coyote Grill.

Pegou uma mesa no terraço junto à lareira e pediu o bule de café preto de sempre e excelentes ovos machaca (para aqueles que habitam as obscuras regiões a leste da I-5: ovos mexidos com frango e molho, acompanhados de feijões pretos, batatas fritas e tortillas de milho ou trigo, que devem ser a melhor coisa na história do universo), abriu o laptop e leu o *New York Times* para ver o que Bush e seus coconspiradores estavam fazendo naquele dia em particular para tornar o mundo inabitável.

Essa é a sua rotina.

O sócio de Ben, Chon, o advertiu quanto a ter hábitos.

— Não é um “hábito” — respondeu Ben. — É uma “rotina”.

Um hábito é uma questão de compulsão, uma rotina é uma questão de escolha. O fato de ser a mesma escolha todo dia é irrelevante.

— Tanto faz — respondeu Chon. — Pare com isso.

Atravesse a PCH até o Heidelberg Café, ou vá de carro até Dana Point Harbor para admirar as mães gostosas passeando com seus carrinhos de bebê, prepare um bule de café em *casa*, pelo amor de Deus! mas nunca faça a mesma coisa todos os dias na mesma hora.

— Foi como pegamos alguns daqueles palhaços da AQ — disse Chon.

— Você mata caras da AQ enquanto eles comem ovos machaca no Coyote Grill? — perguntou Ben.

— Quem sabe?

— Babaca metido a engraçadinho.

É, seria engraçado se Chon não tivesse *de fato* apagado muitos membros da Al Qaeda, do Talibã, e seus muitos associados justamente por eles terem adquirido o mau hábito de terem um hábito.

Ou ele mesmo puxava o gatilho ou o fazia por controle remoto, pedindo um ataque de avião não tripulado enviado por algum prodígio do *Warmaster 3* sentado em um bunker em Nevada e tomando Mountain Dew enquanto pulveriza alguns *mujahidins* desavisados ao apertar uma tecla.

O problema com a guerra contemporânea é que se tornou um video game. (A não ser que você esteja realmente no lugar e seja baleado, o que definitivamente não seria o caso.)

Fosse dirigida por Chon ou através de um jogador, tinha o mesmo efeito.

Ao estilo Hemingway.

Sangue e areia.

Sem babaquice.

Tudo verdade, mas ainda assim Ben não vai entrar nessa de subterfúgios mais do que o necessário. Ele está no negócio de drogas para aumentar a sua liberdade, não para restringi-la.

Torne a sua vida maior, não menor.

— O que quer que eu faça? — perguntou para Chon. — Que eu more em um bunker?

— Enquanto eu estiver longe — respondeu Chon. — Sim, tudo bem.

É, *nada* bem.

Ben se apega à sua rotina.

Nesta manhã específica, Kari, a garçonete do Eurasian Persuasion, mulher de uma beleza que desafia a realidade — pele dourada, olhos amendoados, cabelos negros e pernas mais longas que um inverno em Wisconsin —, serviu o seu café.

— Oi, Ben.

— Oi, Kari.

## DON WINSLOW

Ben está seriamente tentado a ficar com ela.

Então, vá se foder, Chon.

Kari trouxe a comida, e Ben mergulhou em seus ovos machaca e na leitura do *Times*.

Então, sentiu o sujeito se sentar à sua frente.

## 4

Sujeito gordo e forte.

Ombros largos e curvados.

Cabelo louro claro penteado para trás, entradas profundas.

Tipo da velha guarda.

De fato, usava uma dessas camisetas com a frase “Os Velhos Mandam”, o que mostra que ele não entendeu nada, porque, se os velhos realmente mandassem, não teriam de proclamá-lo em uma camiseta barata.

Eles apenas, você sabe, mandariam.

São sujeitos que não entendem de tecnologia de mídia social, então Ben se dá conta de que os tempos de mando daquele cara seguiram o mesmo caminho dos CDs.

De qualquer modo, esse sujeito que parecia ter os seus 50 anos ficou ali sentado, olhando para Ben.

Altíssimo grau de tensão.

Ben era mais do tipo: eu o conheço, deveria conhecê-lo, ou isso é algum tipo estranho de cantada gay logo cedo pela manhã? Ou seria esse sujeito apenas uma dessas “pessoas extrovertidas” que acham que é seu dever humano puxar conversa com gente sentada a sós em restaurantes?

Ben não é do tipo gosto-de-conhecer-gente-nova. É mais estou-lendo-a-droga-do-jornal-e-paquerando-a-garçonete-então-me-deixe-em-paz-porra.



Então ele disse:

— Cara, sem querer ofender, estou ligado na minha leitura.

Tipo, há cinco mesas vazias, por que não vai se sentar em uma delas?

O sujeito disse:

— Só vou roubar um minuto de seu tempo, filho.

— Não sou seu filho — disse Ben. — A não ser que minha mãe tenha me enganado todos esses anos.

— Cale a porra da boca e ouça — disse o sujeito calmamente. — Não nos importamos que você venda um pouco de erva feita em casa para os amigos. Mas quando essa erva começa a aparecer na Albertsons, é um *problema*.

— É um mercado livre — respondeu Ben, pensando que do nada pareceu um republicano.

Uma vez que Ben geralmente se posiciona à esquerda de Trotsky, aquilo lhe veio como uma desagradável epifania.

— Não existe esse negócio de “mercado livre” — disse Os Velhos Mandam. — O mercado tem um preço. Há despesas. Se quiser vender em LA, competindo com nossos irmãos marrons e negros, fique à vontade. Em Orange County, San Diego e Riverside, deve pagar uma taxa. Está prestando atenção?

— Estou ligadíssimo.

— Está debochando de mim?

— Não.

— Porque eu não gostaria se estivesse.

— E eu não o culparia — disse Ben. — Então, voltando à discussão, o que acontece se eu não pagar essa taxa?

— Você não gostaria de saber.

— Tudo bem, mas apenas teoricamente.

Os Velhos Mandam olhou-o como se tentando descobrir se aquele moleque estava de sacanagem com ele, então disse:

— Nós o tiramos do negócio.

## DON WINSLOW

— Quem são “nós”? — perguntou Ben. Ele viu a expressão nos olhos do sujeito. — Sei... Eu não gostaria de saber. E se eu pagar essa taxa?

OVM estendeu a mão e disse:

— Bem-vindo ao mercado.

— Saquei.

— Então, chegamos a um entendimento.

— Chegamos — disse Ben.

OVM sorriu.

Satisfeito.

Até Ben acrescentar:

— Chegamos ao entendimento que você é um babaca.

Porque também é do entendimento de Ben que ninguém controla o mercado de maconha.

Cocaína: sim. É controlada pelos cartéis mexicanos.

Heroína: idem.

Metanfetamina: o mercado é controlado pelas gangues de motoqueiros, mais recentemente pelos mexicanos.

Drogas com prescrição médica são controladas pela indústria farmacêutica.

Mas maconha?

Mercado livre.

O que é excelente, porque é ditado pelas leis de mercado: preço, qualidade, distribuição.

O cliente é quem manda.

Então, Ben desprezou o sujeito como algum maluco que estava de sacanagem com ele. Ainda assim, pensou Ben, é preocupante. Como ele sabe quem eu sou?

E quem é esse sujeito?

Fosse quem fosse, lançou-lhe um daqueles olhares da velha guarda até Ben realmente começar a rir.

O sujeito se levantou e disse:

— Seus fodidos, vocês se acham os reis do *cool*, certo? Vocês sabem tudo, ninguém tem nada para lhes ensinar. Bem, vou dizer algo: vocês não sabem de porra nenhuma.

OVM lançou-lhe outro olhar de Fodão e foi embora em seguida.

Kings of cool, pensou Ben.

Ele gostou daquilo.

Agora, ele volta a atenção para o jogo.

5

— Estou bem certo de que isso é ilegal — diz Ben, entrelaçando os dedos atrás da cabeça e voltando o rosto para o sol.

— Fazer sexo com um veado ou com um personagem de desenho animado? — pergunta Chon.

— Ambos — diz Ben. — Seria preciso destacar que Bambi é um unglado animado *menor de idade*? Isso para não mencionar que é do sexo masculino?

— Bambi é menino? — perguntou O.

— Repetindo, Bambi é um *veado* — explica Ben. — Mas, sim, é um veado *macho*.

— Então por que há tantas meninas da *Playboy* chamadas Bambi? — perguntou O.

Ela gosta da *Playboy* e é grata a seu Padrasto Número Quatro por guardá-las na gaveta da escrivaninha de seu “escritório domiciliar” para que Rupa...

Rupa é como O. chama a mãe, a

Rainha do Universo Passivo-Agressiva...

...não as veja e fique puta da vida porque ela é uma versão *mais velha* das meninas do pôster central, alguém que está constantemente tentando rejuvenescer com a ajuda de cosméticos caros e cirurgias plásticas mais caras ainda.

O. está certa de que o National Geographic Channel fará uma escavação arqueológica em sua mãe em uma busca inútil a fim de encontrar uma única parte original de seu corpo, uma piada interna que explica por que O. deu ao Quatro um capacete de safári no último aniversário dele.

(“Bem, obrigado, Ophelia”, disse Quatro, confuso.

“De nada.”

“Para que serve?”, perguntou Rupa, friamente.

“Para evitar que o sol queime sua vagina”, respondeu O.)

— As meninas são chamadas de Bambi — diz Ben agora — porque somos culturalmente ignorantes até mesmo da cultura pop e porque gostamos do arquétipo de inocência pueril combinada com sexualidade adulta.

Seus pais são psicoterapeutas.

Ben, ah Ben, pensa O.

Corpo firme, coração mole.

Longos cabelos castanhos, cálidos olhos castanhos.

— Mas essa sou *eu* — diz O. — Inocência pueril combinada com sexualidade adulta.

Cabelo louro curto, quadris estreitos, comissão de frente nada notável, bunda pequena em um corpo *mignon*. E, sim, olhos grandes, embora azuis, não castanhos.

— Não — diz Ben. — Você é mais inocência adulta combinada com sexualidade pueril.

Ele tem alguma razão, pensa O. Ela via o sexo principalmente como uma brincadeira — algo divertido —, não um trabalho a ser realizado para provar o amor de alguém. É por isso que, opinou, falamos “brinquedos” sexuais e não “ferramentas”.

— *Bambi* é uma obra profascista — resmungo Chon. — Bem que podia ter sido baleado por Leni Riefenstahl.

Chon lê livros — Chon lê o *dicionário* — e também assiste aos filmes da seção de filmes clássicos e estrangeiros da Netflix. Ele poderia explicar 8½ para você; só que não explica.

— Falando de ambiguidade de gêneros — diz O. — Conte para Rupa que estou pensando em me tornar bissexual.

— E o que ela disse? — pergunta Ben.

— Ela disse: “O quê?” — responde O. — Então eu amarelei e falei: “Acho que quero uma bicicleta.”

— Para pedalar até a casa da sua namorada? — pergunta Ben.

— Para pedalar até a casa da *sua* namorada — rebate O.

Ela podia jogar em ambos os times e seria muito requisitada porque, aos 19 anos, O. é linda de morrer.

Mas ela ainda não sabe disso.

O. se descreve como “polissexual”.

— Como Poliana, só que *muito* mais feliz — explica.

Ela consideraria se tornar uma LAF...

Lésbica Até a Formatura...

...só que não está estudando, um fato que Rupa a lembra quase diariamente. Ela cursou um semestre do ciclo básico da faculdade (tudo bem, as primeiras três semanas de um semestre), mas era, bem...

uma faculdade.

No momento, ela está feliz por estar com seus rapazes. Quanto ao BNO, podem ter a mulher que quiserem, desde que um deles seja dela.

Veja bem, O. pensa...

Podem ter qualquer mulher que quiserem desde que eu seja aquela que amam.

O problema é que

O *problema* é que

Chon vai embora hoje à noite

Este é o seu último dia na praia.